



A ONTOLOGIA DO FENÔMENO EDUCATIVO E A PLURALIDADE DE SABERES NA OBRA DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

Autor: Roberto Cesar Pereira

Filiação Institucional: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Email: robertoarquivodigital@gmail.com

Eixo Temático: Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Práticas Educativas; Cultura e Sociedade; Carlos Rodrigues Brandão.

Justificativa e problema da pesquisa: O autor argumenta que "ninguém escapa da educação", definindo-a como uma prática social difusa que permeia todas as instâncias da vida cotidiana — da casa à igreja, do silêncio da leitura às interações comunitárias. Sob uma perspectiva antropológica, Brandão utiliza a metáfora das sociedades indígenas para demonstrar que a educação é, antes de tudo, o processo de tornar-se humano dentro de uma cultura específica. **Objetivo da Pesquisa:** Investigar as múltiplas dimensões do ato educativo. Distinguir a educação como processo vital e cultural de sua mera institucionalização escolar. Analisar a formação integral do ser humano em oposição à capacitação instrumental para o mercado de trabalho. Explorar o conceito de "comunidades aprendentes", onde o aprendizado ocorre no grupo e na tarefa partilhada. **Procedimento metodológicos:** A metodologia pauta-se em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva. **Resumo Simples** Este trabalho apresenta uma síntese analítica da obra "O que é Educação", de Carlos Rodrigues Brandão, sob a ótica da sociologia e da antropologia da educação. O objetivo é investigar as múltiplas dimensões do ato educativo, distinguindo a educação como processo vital e cultural de sua institucionalização escolar. A metodologia pauta-se em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva. Os resultados indicam que Brandão concebe a educação como um fenômeno onipresente, intrínseco à formação do humano e à reprodução simbólica das comunidades, ocorrendo em todas as esferas da existência. O autor estabelece que a educação é um processo de humanização e critica a escola quando esta se torna um monopólio de elites para domesticação e desqualificação dos saberes populares. Conclui-se que a obra permanece atual ao propor uma educação dialógica e emancipatória, fundamentada na autonomia e na indissociabilidade entre o sujeito, sua cultura e sua práxis social. A análise da obra de Brandão revela que a educação é um campo de disputa constante entre a reprodução da ordem e a possibilidade da liberdade. O autor nos convoca a repensar a escola não como um fim em si mesma, mas como uma das muitas instâncias de um processo maior de formação humana. A relevância científica deste texto reside na sua capacidade de desmistificar a neutralidade pedagógica e reafirmar o caráter ético e político do ato de educar, essencial para a construção de sociedades democráticas e plurais.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).